

Montevidéu, 26 de abril de 1934

Caro Lusardo

Tenho em meu poder tua carta de 23. Sem maiores preâmbulos passo a contestá-la.

Parece-me que deslocaste a questão. O que eu há muito venho afirmando é que não confio absolutamente no Góis. Para mim, ele não passa de um parlapatão. A tua posição era contrária. As tuas cartas estão cheias de confiança no teu galo, que, pelo que parece, já pulou a cerca. Agora já confias mais nos acontecimentos do que no homem? Tanto melhor: terás menos probabilidade de errar.

Que o movimento contra o Getúlio virá de qualquer jeito, é outra questão. Poderá vir hoje, ou, mais provavelmente, amanhã, depois que ele seja presidente constitucional do Brasil, nem eu nunca disse nada em contrário a tal possibilidade. O que se discute agora não é o caso Getúlio, mas o caso Góis. ^{este} ~~ele~~ será capaz de fazer a coisa e quais serão as consequências, no caso de a fazer.

Quanto á carta ao Mario Amaro, erraste o diagnóstico. Não estou apaixonado. Paixão porque, ou por quem? Será pelo Getúlio? Ou será porque os companheiros traçaram rumo, sem se terem preocupado de indagar como eu pensava? Não, não estou apaixonado. Não perdi a serenidade, nem... o juízo. Irritei-me apenas com a carta do Mario Amaro, já pela estranha incompreensão por ele e outros revelada quanto aos móveis da minha conduta, já por ser a segunda ou terceira vez que ele apela, impertinentemente, mas certo na melhor das intenções, para o meu patriotismo, como si por móveis secundários e não por estreme patriotismo tivesse sido ditada a minha conduta.

Dirijo radicalmente de vossês na questão. Creio que estão praticando um erro capaz de trazer em si as maiores catástrofes. Mas eu nunca me lembrei de apelar para o patriotismo de vossês, porque isso

NUMEROS - FICHAS
IN. GRA 023

seria uma injúria, certo como é que vossês podem errar, mas o farão sempre inspirados no melhor patriotismo. Foi o que não percebeu o caro Mario Amaro, ao querer despertar um patriotismo que julgava adormecido no meu espírito... Creio que com esta explicação psicológica, retribuí o conselho que me deste.

Devo dizer-te agora que não atribuo grande importância às cartas otimistas que recebes. É preciso não esquecer o estado de ânimo de toda esta gente, que por nada quer abrir mão da sua grande esperança.

Dirás que o Góis está fazendo tapageão e da boa. Pode ser, mas, se isto fôsse verdade, seria mais um motivo para separar-me dele. De despistadores já estou satisfeito; bastou-me o Cefúlio. Despistação é sinónimo de deslealdade e insinceridade.

Recebi uma carta do Bruno Lima, que passo ao poder competente para os devidos efeitos.
Domingo parto para Rívera, donde sairei quarta-feira pela manhã para Tacuarembó. O endereço é: Antonio Sá, para F. J. January, Tacuarembó. Alguma comunicação urgente, que deya e possa ser transmitida pelo rádio, deverá ser dirigida, em castellano, a Victorio Vierengo, Tacuarembó.

O Panta deve ter sido posto em liberdade ontem, mas ainda não tive confirmação.
Com um grande abraço, aqui fica o

...